

Filhos do cárcere: Presos antes mesmo de Nascer¹

Mellanie Anversa de ANDRADE²
Centro Universitário Autônomo do Brasil – UniBrasil

RESUMO

Em 15 anos, o crescimento da população carcerária feminina, no Brasil, foi de 567%, segundo dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen), de 2016. Porém, mesmo com tamanho crescimento, apenas 7% dos presídios são exclusivamente femininos. Nesses 7%, poucos possuem áreas exclusivas para presas mulheres, como espaços definidos por lei, como a estrutura que assegura o cuidado e amamentação pela mãe encarcerada até, no mínimo, seis meses de vida. Sem um ambiente devidamente projetado para o crescimento de crianças, os sentidos e noções de mundo podem ser afetados de maneira negativa. Porém, a falta de vínculo com a mãe pode afetar na saúde mental das crianças também.

PALAVRAS-CHAVE: presídios; crianças; mulheres; liberdade; nascimento.

INTRODUÇÃO

O Brasil é o terceiro país com maior população carcerária no mundo, segundo dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen), 2016, perdendo apenas para Estados Unidos e China.

Em 2017, tem-se em média 726 mil pessoas habitando dentro das prisões brasileiras, porém, o país teria capacidade de habitar apenas 368,049 mil presos. Os 358,663 mil estão em déficit.

Se tratando de crescimento por gênero, o número de mulheres presas aumentou em 567%, enquanto o número de homens presos foi de 220% no mesmo período, ainda segundo dados do Infopen. O Brasil tem a 4ª maior população carcerária feminina do mundo, segundo dados do Infopen Mulheres de 2015, são mais de 37 mil.

¹ Trabalho apresentado na DT/JR do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2018.

² Graduanda do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Autônomo do Brasil - UniBrasil, e-mail: mellanieanversa94@gmail.com;

Hoje, quase todas as prisões ocupadas pelo público feminino foram planejadas ao público masculino, apenas 7% dos estabelecimentos prisionais são exclusivamente femininos.

Além da falta de espaço para atividades laborais, há uma falta na estrutura prevista em lei, segundo a Lei de Execução Penal – Lei nº 11.942, de 28 de maio de 2009 que assegura o cuidado e amamentação pela mãe encarcerada até, no mínimo, seis meses de vida. E, também, é previsto que as prisões femininas possuam um lugar adaptado para as gestantes, parturientes e creche para as crianças que permanecem dos seis meses até os sete anos de vida.

Alguns autores, como Bowlby (1995, apud STELLA, 2006), veem que a privação do vínculo materno pode atingir de maneira importante a formação da saúde mental da criança.

Mas, para Stella (2006, p.18), o ambiente prisional pode afetar o desenvolvimento da criança “os presídios femininos não foram desenvolvidos para propiciar o vínculo familiar, muito menos promover um ambiente adequado para o desenvolvimento infantil.”.

O Paraná possui quatorze complexos penitenciários de regime fechado, mas apenas um é direcionado ao público feminino, a Penitenciária Feminina do Paraná – PFP. Nela há um espaço destinado a crianças com capacidade de, em média, 30 crianças.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é estruturar, de maneira clara ao leitor, como funciona a rotina dentro de um presídio por visões diferentes, ou seja, de quem têm vivência dentro do cárcere. Com a intenção de aproximar o leitor ao tema, a narrativa mostra como é a vida de uma criança que nasce e vive nas prisões brasileiras e como pode ser o futuro dela ao ter contato com este ambiente.

O trabalho traz a importância de um tema esquecido pelos meios de comunicação e de quem os lê, mostrando a importância de ter conhecimento sobre a área e os reflexos que ela trará em alguns anos, caso não haja mudanças.

JUSTIFICATIVA

O trabalho possui valor pois os veículos de comunicação abordam, em sua grande maioria, o tema de maneira superficial ou quando surge um acontecimento factual a ser noticiado. Por isso, há uma lacuna grande no jornalismo sobre o tema.

Em 2017, no jornal Gazeta do Povo, o maior jornal de circulação em Curitiba, foram realizadas três matérias abordando o cárcere feminino em plataforma online. Um artigo analisando aspectos da polícia criminal e o cárcere, uma sobre o crescimento populacional carcerário feminino e uma sobre ressocialização das detentas e ineficácia desse papel das prisões. Sobre crianças dentro do cárcere, nenhum foi encontrado.

Nos outros jornais de maior circulação da capital, em ordem, Tribuna do Paraná, Metro e Bem Paraná não foram encontrados nenhuma notícia envolvendo o cárcere feminino, muito menos sobre crianças dentro das prisões.

Há, no entanto, uma lacuna a ser preenchida como dever social de informar o leitor sobre a desestruturação dentro dos presídios, tanto para o público feminino quanto para as crianças que lá estão.

METODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A mensagem, na comunicação, é um ponto de extrema importância e fonte de vários estudos sociais. Porém, não é só a mensagem que se torna importante entre Emissor – Mensagem – Receptor. Para McLuhan (1967, pg. 9) “o meio é a mensagem”, o que faz do veículo um determinante crucial para a qualidade na recepção da mensagem. O filósofo canadense também foi um dos primeiros a pensar em questões tecnológicas para transmissão da mensagem e sobre a internet, muito a frente de seu tempo. Por isso, ainda hoje, McLuhan é muito utilizado em estudos da comunicação.

“O meio é a mensagem” significa, em termos da era eletrônica, que já se criou um ambiente totalmente novo. O “conteúdo” deste novo ambiente é o velho ambiente mecanizado da era industrial. O novo ambiente reprocessa o velho tão radicalmente quanto a TV está reprocessando o cinema. Pois o “conteúdo” da TV é o cinema. A televisão é ambiental e imperceptível como todos os ambientes. Nós apenas temos consciência do “conteúdo”, ou seja, do velho ambiente.” (McLuhan, 1964, pg.9)

Os efeitos dos meios de comunicação e a mensagem da mídia para a formação da opinião pública é uma questão abordada pelo pensador Paul Lazarsfeld, PORTO (apud. LAZARSFELD, 1944).

Se tratando da eficácia da mensagem e a capacidade do emissor construir isso, a teoria do Gatekeeper é conhecida como a teoria da ação pessoal, ou seja, da seleção e execução do jornalista (SCHUDSON, 1988) caracteriza a construção da mensagem a partir das opiniões, vivências ou decorrências do jornalista.

E para construção, com técnicas para um texto/mensagem mais claro, (ESTELA, 2009) faz um passo a passo com lições e dicas da área, desde como saber o perfil de um bom jornalista até os primeiros dias na reportagem.

Dentro do jornalismo literário alguns autores descreveram o crime e o cárcere, como o jornalista Caco Barcellos, que em seu livro *Abusado: O Dono do Morro Dona Marta*, de 2003, traz a vida de um traficante do morro Dona Marta, no Rio de Janeiro, Juliano VP, através de histórias contadas pelo próprio traficante do Comando Vermelho, facção criminosa nascida na cidade carioca.

Por uma narrativa um pouco diferente, com mais de uma história e focada no cárcere do público feminino, abordando a estrutura, relacionamento, maternidade e saúde, o médico e comunicador Drauzio Varella escreve o livro *Prisioneiras*, de 2017, com histórias ouvidas por ele enquanto prestava serviço médico na penitenciária feminina de São Paulo.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A reportagem pretende relatar a estrutura do cárcere a partir da visão de detentas e funcionários do sistema prisional afim provocar desconforto e conhecimento do público. Abrir as portas do desconhecido e apresentar opiniões de estudiosos sobre a vivência de crianças no cárcere. Mesmo que o produto, em si, não traga mudanças nas políticas públicas, que possa, então, provocar demais interessados pelo assunto a

escreverem e colocarem em discussão um tema que impacta a sociedade como um todo, vendo que as crianças nascidas no cárcere hoje, são os adultos de amanhã.

O maior desafio em construir uma reportagem como esta, sem ter contatos diretos com pessoas envolvidas no tema, é justamente o envolvimento com as fontes. O que mais me demandou tempo e disposição foi achar fontes que viveram no cárcere, que quisessem contar suas experiências e fossem identificadas.

Em geral, minhas fontes não queriam lembrar suas experiências. Muitas delas diziam ter esquecido o que ficou no passado e não desejariam falar sobre o que passou. As que aceitavam falar quase não conseguiam passar riqueza de detalhes.

Meu objetivo era visitar a penitenciária, mas a burocracia não ajudou muito devido ao deadline, por isso a fonte era tão importante a ponto de ser meus olhos lá dentro.

Mesmo com todo o esforço de repórter e de manter o bom relacionamento com a fonte, como sempre frisa a jornalista Eliane Brum nos bastidores de suas reportagens, eu não consegui mais informações do que o básico das fontes.

Foi quando conheci Yago Martins, ele foi minha fonte mais especial, apesar de não ser mãe, ele desbravou o universo carcerário comigo. Me deu uma riqueza de detalhes que me senti dentro da penitenciária, tal como queria.

Para a construção da matéria de no mínimo 18 mil caracteres, foram necessárias três importantes etapas.

Como jamais havia feito uma reportagem com tanta profundidade, escolhi um tema que pudesse mergulhar em dados e que não tivesse muita visibilidade.

A primeira etapa foi uma entrega de 5 mil caracteres, com poucas fontes. Meu objetivo era apresentar, nesta primeira entrega um esqueleto com começo, meio e fim, para que depois eu pudesse preencher essas lacunas com dados e principalmente relatos de fontes.

A segunda etapa foi uma entrega de 10 mil caracteres. Contando com muitos relatos, a dificuldade foi manter tantas informações em ordem sem me perder no tema complexo.

A terceira e última entrega foi um verdadeiro desafio. Montar os dados entre os personagens para que a reportagem ficasse com evidência nas histórias, mas estruturada por dados, afim de não deixá-la tão cansativa.

CONSIDERAÇÕES

O tema, pouco abordado nos veículos de comunicação, deve ter mais visibilidade e aprofundamento. Por se tratar de um assunto dentro das políticas públicas, é algo que envolve toda a sociedade.

Tomar conhecimento dos dados, que mudam a todo momento, é importante para avaliarmos e opinarmos sobre o futuro que nos espera e aguarda nossos filhos.

O tema, que parece distante para quem cumpre com as leis previstas para se viver em conjunto, deve ser abordado e escancarado para o público, mostrando que o cárcere influencia em sua vida diretamente como cidadão e residente no Brasil.

É um problema de todos quando se trata de crianças que irão crescer e dividir espaços comuns quando estiverem ativos na sociedade, como mercado de trabalho, convivência pública, entre outros.

É importante, também, trazer a opinião e visão de quem esteve de fato lá dentro e não apenas julgando como tema jurídico.

A reportagem pretende humanizar o tema, vendo que ele lida diretamente com histórias de vida.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Caco. **Abusado: O Dono do Morro Dona Marta**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

BOWLBY, John. **Crianças carenciadas**. São Paulo: Inst. de Psicologia / PUCSP, 1960.

BOWLBY, John. **Cuidados maternos e saúde mental**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GLENNY, Misha. **O Dono do Morro: Um Homem e a Batalha Pelo Rio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

NORONHA, Edgard Magalhães. **Direito Penal** – Volume 1 – 38. ed. 2004

PINTO, Ana Estela de Sousa. **Jornalismo Diário**. São Paulo: Publifolha, 2009.

QUEIROZ, Nana. **Presos que Menstruam**. Rio de Janeiro: Record, 2015.

STELLA, Cláudia. **Filhos de mulheres presas: soluções e impasses para seus desenvolvimentos**. São Paulo: LCTE Editora, 2006. 117p.

TRAQUINA, Nelson. **O Poder do Jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento**. Coimbra: Minerva, 2000.

VARELLA, Drauzio. **Prisioneiras**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

AGNOLO, Cátia Milene Dell; BELENTANI, Leda Maria; JARDIM, Ana Perla Sichieri; CARVALHO, Maria Dalva de Barros; e PELLOSO, Sandra Marisa. **Perfil de Mulheres Privadas da Liberdade no Interior do Paraná**. Disponível em <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2013/v37n4/a4480.pdf>. Acesso em 15 de novembro de 2017.

ARMELIN, Bruna Dal Fiume. **Filho do Cárcere: Estudo sobre mães que vivem com seus filhos em regime fechado**. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/7901/0>. Acesso em 11 de setembro de 2017.

Bonde. **Com 4ª maior população carcerária, Paraná consegue segurar crescimento**. Disponível em <http://www.bonde.com.br/bondenews/parana/com-4-maior-populacao-carceraria-parana-consegue-segurar-crescimento-407229.html>. Acesso em 15 de novembro de 2017.

CUNHA, Fernanda. **Além das grades: Uma leitura do sistema prisional feminino no Brasil**. Disponível em http://www.huffpostbrasil.com/2017/07/15/alem-das-grades-uma-leitura-do-sistema-prisional-feminino-no-br_a_23030605/. Acesso em 20 de setembro de 2017.

Departamento de Execução Penal do Paraná. **Ações 2011-2012**. Disponível em <http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/Acoes2011e2012.pdf>. Acesso em 15 de novembro de 2017.

Departamento Penitenciário – DEPEN. **Transparência na Gestão Carcerária.** Disponível em <http://www.depen.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=224>. Acesso em 15 de novembro de 2017.

Departamento Penitenciário – DEPEN. **Regime Fechado.** Disponível em <http://www.depen.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=133>. Acesso em 15 de novembro de 2017.

Info Escola. **Teorias da Comunicação.** Disponível em <https://www.infoescola.com/comunicacao/teorias-da-comunicacao/>. Acesso em 13 de novembro de 2017.

LEAL, Maria do Carmo. **Nascer na prisão: gestação e parto atrás das grades no Brasil.** Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016000702061&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 13 de novembro de 2017.

Ministério da Justiça e Segurança Pública. **População carcerária brasileira chega a mais de 622 mil detentos.** Disponível em <http://www.justica.gov.br/noticias/populacao-carceraria-brasileira-chega-a-mais-de-622-mil-detentos>. Acesso em 13 de novembro de 2017.

Pastoral Carcerária. **Mini documentário da Pastoral Carcerária retrata situação das mulheres presas.** Disponível em <http://carceraria.org.br/pastoral-carceraria-lanca-minidocumentario-sobre-as-mulheres-presas.html>. Acesso em 16 de setembro de 2017.

Pastoral Carcerária. **Ser mulher em um sistema prisional feito por e para homens.** Disponível em <http://carceraria.org.br/ser-mulher-em-um-sistema-prisional-feito-por-e-para-homens.html>. Acesso em 17 de setembro de 2017.

Politize. **Quatro causas para a crise do sistema prisional brasileiro.** Disponível em <http://www.politize.com.br/crise-do-sistema-prisional-brasileiro-causas/>. Acesso em 18 de setembro de 2017.

Politize. **Sistemas prisionais em outros países.** Disponível em <http://www.politize.com.br/sistemas-penitenciarios-outros-paises/>. Acesso em 17 de setembro de 2017.

Portal de Dados Ministério da Justiça. **Censo das unidades prisionais e dados agregados.** Disponível em <http://dados.mj.gov.br/dataset/infopen-levantamento->

[nacional-de-informacoes-penitenciarias/resource/5652dceb-d81a-402f-a5c8-e4d9175241f5](#). Acesso em 15 de novembro de 2017.

PORTO, Mauro. A Pesquisa sobre a recepção e os efeitos da mídia:

Propondo um enfoque integrado. Disponível em <http://www.tulane.edu/~mporto/intercom2003.pdf>. Acesso em 15 de setembro de 2017.

Presidência da República. **LEI Nº 11.343, DE 23 DE AGOSTO DE 2006**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm. Acesso em 20 de setembro de 2017.

Presidência da República. **LEI Nº 11.942, DE 28 DE MAIO DE 2009**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111942.htm. Acesso em 15 de novembro de 2017.

QUEIROZ, Germana. **USUÁRIO DE DROGAS: Mudança na lei de drogas nº 11.343/2006**. Disponível em <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/usuario-de-drogas-mudanca-na-lei-de-drogas-n-11343-2006/55651>. Acesso em 17 de setembro de 2017.

REIS, Marcela. **Lógica do sistema carcerário feminino é machista, dizem especialistas**. Disponível em <http://justificando.cartacapital.com.br/2016/06/22/logica-do-sistema-carcerario-feminino-e-machista-dizem-especialistas/>. Acesso em 16 de setembro de 2017.

SALIM, Bruna. **Mulheres no sistema prisional brasileiro**. Disponível em <https://brunasalim.jusbrasil.com.br/artigos/400623779/mulheres-no-sistema-prisional-brasileiro>. Acesso em 17 de setembro de 2017.

SILVESTREIN, Sara Helena Piccoli. **As Violações aos Direitos das Mulheres Mães e Gestantes nas Penitenciárias Femininas Brasileiras**. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/177317/TCC%20-%20Sara%20-%20vers%C3%A3o%20final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 15 de novembro de 2017.

TELES, Gabriela Caramuru; e ROMFELD, Victor Sugamoto. **Penitenciária Feminina de Piraquara: Um ensaio sobre a vida e tráfico**. Curitiba: 19º EVINCI, 2011. Disponível em https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/32470500/Penitenciaria_Feminina_de_Piraquara_-_um_ensaio_sobre_vida_e_trafico.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1510793771&Signature=thQckYdeJbIbGGFxKCV6t%2BDrR6o%3D&

[response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DPenitenciaria Feminina de Piraquara um e.pdf](#). Acesso em 11 de setembro de 2017.

VILLELA, Flávia. 1 em cada 3 grávidas em presídios teve que usar algemas no parto, revela estudo. Disponível em http://www.huffpostbrasil.com/2017/06/05/1-em-cada-3-gravidas-em-presidios-teve-que-usar-algemas-no-parto_a_22127315/. Acesso em 16 de setembro de 2017.

World Prison Brief. **World Prison Brief Data**. Disponível em <http://www.prisonstudies.org/world-prison-brief-data>. Acesso em 15 de novembro de 2017.

MACLUHAN, Marshall; e FIORI, Quentin. Disponível em https://books.google.com.br/books/about/O_meio_%C3%A9_a_mensagem.html?id=B74ADAAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em 15 de novembro de 2017.